

A BÍBLIA E O DINHEIRO

A Bíblia e o Dinheiro: Sumário

Notas -

AULA Nº 1:

- I. Apresentação - A Bíblia e o Dinheiro
- II. Por onde começamos?

AULA Nº 2:

- III. Advertências contra a riqueza
- IV. O uso adequado do dinheiro e dos bens.
 - A. O uso adequado do dinheiro e dos bens.

AULA Nº 3:

- IV. O uso adequado do dinheiro e dos bens.
 - B. Usos alternativos do dinheiro e dos bens.
- V. Facilitadores e incentivadores do materialismo.

AULA Nº 4:

- V. Facilitadores e incentivadores do materialismo.
- VI. Igualdade e distribuição de recursos.

AULA Nº 5:

- VI. Igualdade e distribuição de recursos (cont.).
 - VII. Dar
 - VIII. Conclusão: Chamada a um estilo de vida simples.
- AVALIAÇÃO.

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

A Bíblia e o Dinheiro : Avaliação

Perguntas possíveis de 20 valores

- 1) Resuma a resposta a esta pergunta: Onde começamos? (págs. 134-137)
- 2) Descreva os propósitos errados do dinheiro (págs. 140, 141).
- 3) Explique como a parábola do servo ‘injusto’ revela o propósito do dinheiro (págs. 144-147).
- 4) Escolha um dos usos alternativos, defina e descreva-o enquanto relacionado com o dinheiro (págs. 148-150).
- 5) Defina e explique o conceito de “dízimo variável” (págs. 154-157).
- 6) Explique o que significa “os cristãos recebem para dar” (págs. 166-168).

Perguntas possíveis de 20 valores

- 1) Enumere duas razões por que a Bíblia advoga que se deve viver segundo as necessidades (pág. 135).
- 2) Descreva a doutrina bíblica do contentamento (pág. 137).
- 3) O dinheiro e a riqueza são por natureza maus? Cite uma escritura (pág. 138).
- 4) Cite duas passagens bíblicas que encorajam o evitar a riqueza (pág. 139).
- 5) Defina “administração” e “boa administração” (pág. 141).
- 6) Resuma o propósito correcto do dinheiro (pág. 141).
- 7) Com base em Ef 4:28, mostre por que razão os cristãos com um “estilo de vida simples” continuam a ser cristãos produtivos (pág. 151).
- 8) Resuma a filosofia de Wesley do uso do dinheiro (pág. 157).
- 9) Que passagem bíblica parece “profetizar” a teologia da prosperidade (pág. 157)
- 10) Mostre como a teologia da prosperidade usa princípios invertidos (pág. 160).
- 11) Enumere três ideias bíblicas que promovem a igualdade (pág. 161).
- 12) Comente acerca do conceito de distribuição referindo-se a Lc 12:48 (pág. 163).

A BÍBLIA E O DINHEIRO

I. Apresentação - A Bíblia e o Dinheiro.

Notas -

A. A doença chamada ‘materialismo’.

1. A Igreja e a sociedade ocidentais estão a sofrer os efeitos de uma terrível doença. Ela chama-se ‘materialismo’. Esta doença está a sufocar a vida da própria Igreja.
 - a. Todavia, isto não é surpresa. Já podíamos contar com isto. De facto, Jesus profetizou há dois mil anos que surgiria uma terrível praga contra a Igreja e a sua missão (Mc 4:18, 19).
 - b. A Igreja ocidental parece estar obcecada com o mundo material e deprimida no mundo espiritual.
2. O poder desta doença está em grande medida na sua falsidade. Muitos cristãos ocidentais, cujo caminhar com o Senhor tem sido afectado por esta praga, nem sequer reconhecem que estão doentes.
 - a. Em resposta à pretensão americana de que uma receita de 15 mil dólares representa uma vida à beira da pobreza, Ron Sider escreve no seu livro ‘Rich Christians in an Age of Hunger’ (Cristãos ricos numa época de fome), a seguinte repreensão:

“Para a grande maioria das pessoas no mundo, tal afirmação seria ininteligível ou muito desonesta. Para ter a certeza, precisamos realmente de 15 mil dólares, ou mais, todos os anos, se insistirmos em ter dois carros, uma casa de classe média mobilada com móveis caros, uma apólice de seguro de vida no valor de 100 mil dólares, roupas novas a acompanhar a tendência da moda, os electrodomésticos e aparelhos de jardinagem do último modelo, três semanas de férias por ano para viajar, etc. Isto não é de todo uma vida à beira da pobreza”.¹
 - b. A sociedade ocidental cria uma imagem distorcida que molda a percepção do que é necessário contra o que é desejado. Jack Taylor, no livro ‘God’s Miraculous Plan of Economy’ (O milagroso plano económico de Deus), corrobora que, na sociedade ocidental, é extremamente fácil desenvolver ideias exacerbadas daquilo que é necessário.

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

- c. Taylor apresenta a seguinte estatística para mostrar como este exagero tem aumentado:

Os sociólogos anunciaram há alguns anos que, no começo do século XX, o americano médio queria 72 coisas e considerava 18 delas importantes. 50 anos mais tarde, esta lista tinha aumentado para 496 coisas, das quais 96 eram consideradas necessárias para a felicidade”.²

- 1) Nos últimos 40 anos, tem-se dado um aumento cada vez maior.
- 2) A fome a sede de coisas materiais é evidente nas coisas que possuímos.
- 3) Porém, muitos ocidentais julgam ser pobres se não tiverem muitas posses, como dois carros e um grande televisor a cores.
- 4) Esta maneira de pensar é chamada de falsidade da riqueza.
 - a) A falsidade da riqueza não consiste apenas na falsa esperança, na falsa segurança e na falsa alegria que o dinheiro oferece. Ela consiste ainda na ideia falsa de que deveríamos ter mais do que aquilo de que realmente precisamos. É esta falsidade que nos torna incapazes de definir aquilo que é de facto uma necessidade.
 - b) É esta falsidade que tão facilmente engana uma criança mimada. Uma criança que recebe três prendas, espera receber quatro da próxima vez. Uma criança mimada nunca está satisfeita.
 - (1) Isto dá-nos uma pista para o problema existente na Igreja ocidental que se tem tornado numa igreja mimada e acomodada. Além disso, é uma igreja imatura.
 - (2) É tal como uma criança mimada que não faz ideia da diferença entre desejo e necessidade.

Ponto para discussão

Com base nas ideias anteriores, promova um debate relacionado com a sua cultura e origem.

A BÍBLIA E O DINHEIRO

B. O que pode ser feito.

Notas -

1. A Igreja deve reconhecer a importância da questão do dinheiro e dos bens.
 - a. Jesus não hesitou em falar acerca desta questão. Grande parte dos Seus ensinamentos eram sobre o dinheiro. Provou-se que 25% dos ensinamentos de Jesus no Evangelho Segundo S. Lucas enfatizava a questão do dinheiro e dos bens.
 - b. Isto não deve causar surpresa. Jack Taylor escreve: **“Geralmente, o quadro financeiro é um índice de toda a vida espiritual. Se as coisas não estão bem neste ponto, não estão bem em nenhum outro ponto!”**³
2. Os pastores e mestres da Igreja devem começar a pregar e ensinar sobre esta questão. Eles não devem pregar e ensinar de acordo com os seus próprios desejos e percepções. Eles devem começar a pregar e ensinar o que a Bíblia diz acerca do dinheiro e dos bens, ainda que isto vá de encontro ao que é aceito na cultura em que uma determinada igreja está inserida. Uma teologia bíblica do dinheiro deve ser incluída na pregação e no ensino.

C. O conteúdo deste curso.

1. O alvo deste curso é promover uma teologia bíblica do dinheiro.
2. Estudaremos a Bíblia. Enfatizaremos as palavras de Jesus. Desenvolveremos uma teologia básica que promoverá uma prática bíblica.

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

II. Por onde começamos?

A. Devemos ser audazes.

1. Devemos ser suficientemente audazes para nos conscientizarmos e proclamarmos que a Bíblia não defende uma vida de luxos.
2. John Stott escreve as seguintes palavras no seu livro ‘Involvement’ (Envolvimento):

“À luz da destituição contemporânea de milhões, não é possível para os cristãos ricos permanecerem ricos, no sentido de não aceitarem modificações do estilo de vida económico. Ou mantemos a nossa consciência e reduzimos a nossa riqueza, ou mantemos a nossa riqueza e abafamos a nossa consciência”.⁴

- a. Stott refere-se à nossa “consciência”. Ele parte do princípio que a compaixão do Espírito de Deus está dentro de cada cristão.
- b. Ele refere-se também à “destituição de milhões”. Parte do princípio que todos os cristãos têm, pelo menos, uma consciência básica da pobreza que existe no mundo e perto das suas casas.

Ponto para discussão

Com base nos conceito acima, e em 1Jo 3:17, promova um debate.

- c. A consciência de um mundo cheio de pobreza, a realidade e a convicção da compaixão cristã e o mandamento contido em versículos como 1Jo 3:17, devem levar cada cristão a concluir que não há justificação teológica para que os cristãos levem uma vida de luxos.

Ponto para discussão

Com base em Lc 12:48, discuta acerca desta conclusão e sobre como os cristãos devem utilizar a sua riqueza.

A BÍBLIA E O DINHEIRO

3. O oposto de viver luxuosamente é viver de acordo com aquilo de que realmente precisamos.
- a. A Bíblia parece advogar isto por duas razões:
 - 1) Para evitar as tentações da riqueza.
 - 2) Para se poder ajudar outros que se encontrem a passar necessidades. Considere as implicações de Pv 30:8, 9 e At 2:45.
 - b. A Bíblia promete que Deus há-de suprir todas as nossas **necessidades** (Fp 4:19).
 - 1) Um dos germes que causa a doença do materialismo é a recusa em reconhecer a definição bíblica de ‘necessidades’. Quando todos os desejos são definidos como ‘necessidades’, o materialismo torna-se infeccioso.
 - 2) As necessidades são definidas em Mt 6:25-33. Elas são as coisas básicas que sustentam a vida, tais como a comida, a bebida e o vestuário (agasalhos).
4. Portanto, por onde começamos? Começamos com uma renovação das nossas mentes. Começamos por redefinir audaciosamente a nossa definição de necessidades e vivermos de acordo com estas necessidades e não luxuosamente.

B. Devemos ser equilibrados.

1. A Bíblia advoga um estilo de vida simples por razões muito práticas (evitar tentações, ser capaz de dar). Não é porque ser pobre é ser “santo”. Isto foi um mal-entendido no passado e deve ser evitado.

Ponto para discussão

Com base em Pv 30:8 e 28:27, promova um debate sobre o ter uma visão equilibrada do dinheiro.

Notas -

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

2. Walter Pilgrim, no seu livro ‘Good News to the Poor’ (Boas Novas aos Pobres), diz:

“O que ele (Lucas) procura criar é um avaliação radicalmente nova do bens e do seu uso adequado pelos cristãos. O seu propósito não é defender uma forma de ascetismo cristão, por um lado, ou uma espécie de comunismo cristão, por outro. Antes, Lucas tenta definir e encorajar um discipulado dos dons materiais de cada um no serviço do amor”.⁵

Ponto para discussão

Promova um debate com base no conceito acima.

3. John Stott ajuda-nos a manter uma perspectiva equilibrada:

“Examinámos três opções que confrontam todos os cristãos ricos. Devemos tornar-nos pobres? Não necessariamente. Ainda que Jesus convide alguns como o jovem rico a levarem uma vida de total pobreza voluntária, não é esta a vocação de todos os discípulos. Então, devemos permanecer ricos? Não. Isto não somente é insensato (por causa dos perigos da vaidade e do materialismo), mas é, de facto, impossível (porque devemos dar generosamente, o que implicar uma redução da nossa riqueza). Em vez destas duas opções, devemos cultivar a generosidade, por uma lado, e a simplicidade com contentamento, por outro”.⁶

Ponto para discussão

Com base no conceito anterior, promova um debate sobre a generosidade e a simplicidade.

A BÍBLIA E O DINHEIRO

- a. Stott refere-se ao conceito de contentamento. A doutrina bíblica do contentamento pode ser considerada o ponto de partida mais fundamental na guerra contra o materialismo.
- b. A pedra fundamental para a doutrina do contentamento é 1Jo 2:15.
 - 1) O contentamento começa com a confiança (Hb 13:5).
 - 2) O contentamento aprende-se (Fp 4:11).
 - 3) O contentamento está associado à piedade (1 Tm 6:6).
 - 4) O contentamento é referido como uma exigência para o arrependimento (Lc 3:10 -14).
- c. A Bíblia não defende o conforto. Ela defende o contentamento (ver Lc 6:24-26).

Notas -

C. Revisão do sumário.

- 1. Por onde começamos?
 - a. Começamos por sermos honestos connosco próprios e com os outros.
 - b. Começamos por nos pronunciarmos corajosamente contra uma vida de luxos numa época de fome.
 - c. Começamos por nos desafiarmos mutuamente a redefinir as nossas necessidades e a vivermos de acordo com elas.
 - d. Começamos por permanecermos equilibrados, de maneira que a nossa perspectiva não acabe por estar extremamente errada (no lado oposto da balança) como a perspectiva à qual nos opomos.
 - e. Começamos por seguirmos a doutrina bíblica do contentamento, a qual resultará num desinteresse saudável pelas coisas do mundo. Aprenderemos a ter uma atitude despreocupada relativamente ao dinheiro e aos bens, a qual é uma consequência natural de buscarmos primeiro (apenas) o Reino de Deus (Mt 6:33).
- 2. Estes e outros pontos representam os lugares onde começa a batalha contra o materialismo.

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

III. Advertências contra a riqueza.

A. O dinheiro e os bens são por natureza maus?

1. A resposta correcta a esta pergunta é ‘não’. É o amor ao dinheiro que é mau (1Tm 6:10).
2. Infelizmente, muitos cristãos respondem a esta pergunta correctamente, mas aplicam a resposta de maneira errada. Tentam justificar o facto de terem dinheiro e bens além das suas necessidades como não havendo qualquer perigo em ter abundância de dinheiro e bens.
 - a. Não há nada inerentemente mau acerca da nudez do corpo humano. Todavia, apercebemo-nos e admitimos que há perigos em alguém andar nu. Nós não fazemos isto. Evitamos. Não porque é algo mau por natureza, mas porque somos maus por natureza. O mesmo deve aplicar-se também ao dinheiro.
 - b. As pessoas em campos de nudistas (locais onde não é permitido usar roupas) estão apenas a enganar-se quando afirmam que a ética comunitária que adoptaram não resulta em pecado. Da mesma forma, os cristãos que desejam vivem luxuosamente e evitam o pecado que tão facilmente acompanha o luxo, estão apenas a enganar-se a si próprios.

Ilustração do autor

Eles são como os homens que lêem a ‘edição dos fatos de banho’ da revista de material desportivo e argumentam que não são afectados pela visão dos corpos semi-nus. Alguns até fingem estar apenas a apreciar os novos estilos de fatos de banho por serem “peritos em moda”.

Insira a sua ilustração:

A BÍBLIA E O DINHEIRO

- c. Os cristãos que amam o luxo deveriam olhar muito sinceramente para a forma como o seu amor ao luxo está a afectar a sua caminhada com Cristo.

Notas -

B. Jesus entendia a nossa fraqueza.

- 1. Jesus nunca disse que o dinheiro e os bens eram inerentemente maus. Todavia, disse que nós somos maus. Ele entendia que a humanidade tinha uma natureza pecaminosa. Por isso, compreendia os perigos da riqueza. Ele advertiu contra esses perigos e até enfatizou que deveríamos evitá-los.
 - a. Jesus sabia que as posses e a riqueza impedem as pessoas de se aproximarem de Deus.

Ponto para discussão

Promova uma debate com base em Mt 19:23.

- b. Não podemos ignorar as repetidas referências às instruções de Jesus acerca da venda de bens.

Ponto para discussão

Promova um debate com base nas seguintes passagens:
Mt 19:21, Mc 10:21, Lc 18:22, Lc 12:32, 33, Lc 14:33.

Ponto para discussão

Para manter uma perspectiva equilibrada, consulte Lc 14:33 e 1Tm 5:8 e promova outro debate.

- 2. No mínimo, os cristãos materialistas devem começar a reconhecer e corresponder à ênfase dada no Novo Testamento sobre o perigo da riqueza e a necessidade de os evitar.

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

Ponto para discussão

Com base nas seguintes passagens do Novo Testamento, promova um debate acerca da riqueza: Mt 13:22; Mt 19:23; Lc 6:24; Lc 12:15; Lc 16:14, 15; 1Tm 6:6-17; e Ap 3:14-18.

Ponto para discussão

Com base nas seguintes passagens do Velho Testamento, promova um outro debate acerca da riqueza: Pv 30:8, 9; Pv 18:10, 11; Ec 5:10-12; e Os 10:1, 2.

IV. O uso adequado do dinheiro e dos bens.

A. O propósito do dinheiro e dos bens.

1. O propósito errado do dinheiro e dos bens.

- a. Uma ideia errada e egoísta acerca do propósito do dinheiro e dos bens é que eles existem para proporcionar uma vida de conforto e luxo à humanidade aqui na Terra.

- 1) Não vemos qualquer sinal de uma tal perspectiva na vida de Jesus. Esta perspectiva não corresponde ao tipo de vida que Jesus viveu. Jesus não viveu para si próprio (Mc 10:45). Ele não via as coisas em termos do Seu conforto pessoal. A Sua vida era a vida da cruz.

- 2) Somos chamados a viver a mesma vida que Jesus viveu: A vida da cruz (Mt 10:38). A cruz não aponta para o 'eu', mas para os outros.

- b. Jack Taylor profere pesadas palavras acerca da ideia errada e egoísta do dinheiro e dos bens:

“Não somos salvos por nossa causa. Somos salvos por causa dEle e para Ele. Não somos cheios do Espírito por nossa causa, mas para Ele. As Suas bênçãos não nos são dadas para que a nossa vida se torne agradável, mas para que a Sua glória se manifeste em nós. O ponto de vista do 'eu' deve ser substituído pelo ponto de vista de 'Deus'.⁷

A BÍBLIA E O DINHEIRO

- c. O propósito de qualquer bênção é glorificar o nome de Jesus. Isto significa que não podemos gozar as bênções de Deus? Não!
- 1) Significa apenas que o gozo não é o **propósito** da bênção. É um **efeito** do uso correcto da bênção. Quando começarmos a entender esta diferença, começaremos a ser equilibrados com respeito a esta questão.
 - 2) Não buscamos a bênção para nós próprios. Buscamos-la para podermos abençoar os outros e glorificar a Deus. Ao mesmo tempo, não recusamos gozar os 'efeitos colaterais' naturais que a bênção implica.
 - 3) A falta de equilíbrio nesta área resulta ou em legalismo ou em licenciosidade. Produz cristãos incapazes de gozar a vida ou cristãos egoístas, superficiais e carnaís.
2. O propósito correcto do dinheiro e dos bens.
- a. O dinheiro e os bens não são diferentes de qualquer outra coisa. O seu propósito é glorificar a Deus. O propósito correcto do dinheiro é que ele seja usado de maneira a apontar para Deus e a glorificá-Lo.
- 1) Deus é realidade. Portanto, a valor de qualquer coisa mede-se relativamente a Ele. O dinheiro e os bens devem apontar para essa realidade para que possam ter algum valor. De facto, todas as coisas existem por Ele, através dEle e para Ele (Cl 1:16, 17; Rm 11:36).
 - 2) O valor de qualquer coisa mede-se pelo quanto nos aproxima ou afasta de Deus.
- b. Devemos entender a administração bíblica.
- 1) O cristão recebe de Deus para que possa **ter** para Deus (administração).
 - 2) O cristão recebe de Deus para que possa **dar** por Deus (boa administração).

Notas -

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

- 3) Podemos entender o conceito da administração através de um estudo da parábola dos talentos (Mt 25:14-30).
 - a) Um administrador não é o proprietário. O Mestre é o proprietário. Este é um dos princípios mais fundamentais da teologia bíblica. É um princípio-chave da doutrina essencial da soberania de Deus (ver Rm 11:36; 1Cr 29:11, 12; Sl 24:1).
 - b) Um administrador tem a responsabilidade sobre tudo. A parábola dos talentos usa o dinheiro como exemplo.
 - (1) O dinheiro é provavelmente a unidade fundamental das nossas vidas como administradores.
 - (2) Se formos bons administradores do dinheiro, então, provavelmente seremos bons administradores do tempo e dos nossos talentos.
 - c) Um administrador possui tudo. Ele tem de dar tudo de volta a Deus.
 - (1) As suas motivações para fazer isto advêm do seu amor por Deus e da gratidão pela confiança nEle.
 - (2) Somos ordenados a dar em Lc 6:38. A palavra 'dar' não está apenas na forma imperativa (ordem), mas também no presente do indicativo. É muito mais importante do que uma ordem dada uma só vez. É um mandamento para dar continuamente.
 - (3) Dar deve constituir um estilo de vida. Deve ser uma atitude que vive dentro de nós.
 - d) Um administrador investe para a multiplicação. Ele não guarda simplesmente aquilo que lhe foi entregue. Ele utiliza aquilo que lhe foi dado, multiplicando.
 - (1) Isto implica riscos. Por exemplo, correr o risco de perder tempo a ajudar outro a iniciar um ministério quando não é certo se o ministério terá êxito.
 - (2) Neste ponto, devemos ser equilibrados e confiar na direcção do Espírito Santo. Este ponto implica o uso da sabedoria e da fé.

A BÍBLIA E O DINHEIRO

- e) Um administrador serve a todos. Poderíamos dizer que não trata de uma simples coincidência o facto de a passagem relativa ao juízo das nações vir imediatamente após a parábola dos talentos.
- (1) Considere a ênfase dada em Mt 25:31-46 sobre o dar aos necessitados.
 - (2) Jesus dá-nos a parábola dos talentos para nos mostrar que somos responsáveis por aquilo que recebemos de Deus.
 - (3) A seguir, Ele faz uma ligação com Mt 25:31-46 para nos mostrar como devemos utilizar aquilo que Deus nos tem dado.
 - (4) É muito importante notar que a repetição da ideia de juízo nas duas passagens interligadas (compare o vs. 30 com o vs. 46). Uma má administração resulta em juízo. Uma má administração implica guardar aquilo que nos é atribuído, não o utilizando, não multiplicando e não ajudando os outros com o que recebemos.

Ponto para discussão

Com base em Lc 16:19-21, promova uma discussão sobre os conceitos anteriores.

- f) Um administrador é responsável por tudo aquilo que recebeu. Este facto em si deveria fazer com que cristãos materialistas mudem a sua maneira de ver o dinheiro e os bens.
- g) Um administrador é recompensado por Deus. Ele é recompensado recebendo mais bênçãos de Deus. Ele também é recompensado por saber que agradou ao Mestre.
- (1) Considere Lc 6:38 relativamente aos dois tipos de recompensas. Qual é a condição prévia em Lc 6:38 para se receber a recompensa de um administrador?
 - (2) Devemos compreender que ‘**dar**’ é a palavra mais importante no vocabulário de um administrador dentro no contexto do Reino de Deus.

Notas -

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

3. O administrador ‘infel’ e o propósito do dinheiro (estudar Lc 16:1-3).
 - a. Esta parábola é muitas vezes mal interpretada. O **administrador infel** é quase sempre considerado a personagem principal, porque os teólogos consideram ser esta uma parábola sobre a falta de honestidade e integridade.
 - 1) Porém, não é disto que trata a parábola. A parábola não é sobre o **carácter** fraco do administrador. Não podemos ignorar que a sua atitude foi elogiada (aprovada) pelo seu mestre (vs. 8).
 - 2) A parábola trata da **visão** que o administrador tinha do dinheiro.
 - a) A sua visão do dinheiro girava em torno do valor deste relativamente a poder aproximá-lo ou afastá-lo do Céu (vs. 9) e, portanto, de Deus (considere as implicações semelhantes que se encontram em Jr 22:16).
 - b) O seu interesse por Deus não dependia do seu interesse pelo dinheiro, mas o seu interesse pelo dinheiro dependia do seu interesse por Deus (vs. 13).
 - b. O dinheiro, ou Mamom, como qualquer outra coisa, só tem valor quando aponta para Deus. A parábola trata da perspectiva correcta do dinheiro e de que este é um meio para atingir um fim, não um fim em si. Mamom torna-se num meio para ser “**recebido nos tabernáculos eternos**” (vs. 9).
 - c. Pela perspectiva do administrador, o dinheiro tinha a sua importância em termos de como o aproximava do Céu. Ele foi elogiado por isto e recebeu aprovação (vs. 8). Além disso, Jesus deu uma sugestão geral a todos nós (vs. 9) para que tivéssemos a mesma perspectiva relativamente ao dinheiro.
 - 1) É importante notar que a moral da parábola não é a de que podemos **ganhar** a salvação através de uma perspectiva correcta do dinheiro.
 - 2) Todavia, existe uma perspectiva acerca do dinheiro que é compatível com a salvação e os seus propósitos.

A BÍBLIA E O DINHEIRO

- d. Mais uma vez, para entendermos esta parábola, devemos estudá-la sem o pressuposto de que esta é uma parábola sobre um mau administrador que se tornou um administrador ainda pior devido à sua falta de honestidade e integridade.
- 1) O administrador foi chamado de infiel? Não! Ele foi elogiado! (vs. 8).
 - 2) Porque foi ele elogiado? Será que a parábola nos ensina que é uma boa coisa enganarmos o nosso patrão?
 - a) Não! Não é disto que trata esta parábola. O propósito da parábola não é o de ensinar o que um administrador deve fazer com o dinheiro.
 - b) O propósito da parábola é ilustrar a perspectiva correcta do dinheiro.
- e. Estude a parábola em termos da sua ligação com o presente e com o futuro. Enquanto estuda, considere esta verdade:
- 1) **O que eu faço aqui na Terra afectará a minha posição futura na eternidade.**
 - 2) **Portanto, tudo o que eu fizer agora** (incluindo o uso que faço do dinheiro) **tem valor e propósito relativamente à posição a que isto me conduzirá na eternidade.**

Notas -

Ponto para discussão

Com base no seguinte diagrama, explique o significado da parábola de Lc 16:1-13.

VERSÍCULO	AGORA	FUTURO
4	Sei o que devo fazer (agora)	Eles receber-me-ão em suas casas
9	Faça amigos para si	Eles eventualmente o receberão dos tabernáculos eternos.
11	Mamon infiel (valor temporal)	Verdadeira riqueza (valor eterno)
12	Aquilo que é alheio (administração/mordomia neste mundo)	Aquilo que nosso (reinar com Cristo no Céu).

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

- 3) A moral da parábola não é acerca das acções do administrador, mas sobre a perspectiva e a atitude do administrador relativamente ao dinheiro.
 - a) O dinheiro só tem valor relativamente às coisas eternas. A sua importância e uso não são definidos em termos do aqui e agora, mas em termos da eternidade.
 - b) Portanto, Jesus concluiu e resumiu a parábola com a declaração no vs. 13.

f. A parábola pode ser resumida com a seguinte pergunta:

- 1) O que fazemos com Mamom (dinheiro) depende de Deus e dos seus propósitos?
 - a) Caso afirmativo, então condicionamos Deus e os seus propósitos.
 - b) Mamom torna-se condicional relativamente a Deus. Ou seja, Deus é que é o Mestre.
- 2) Aquilo que fazemos relativamente a Deus e aos seus propósitos depende de Mamom (dinheiro)?
 - a) Caso afirmativo, tornamos Mamom incondicional.
 - b) Deus e os Seus propósitos tornam-se condicionais relativamente a Mamom. Ou seja, Mamom é o Mestre.

g. Leia novamente a parábola tendo esta ideia em mente. Concentre-se principalmente na conclusão (vs. 13).

- 1) Considere a importância do contexto em que a parábola se insere.
- 2) Considere Lc 16:14 e a parábola seguinte acerca do homem rico e de Lázaro (Lc 16:19-31).

A BÍBLIA E O DINHEIRO

4. O propósito do dinheiro é compatível com o propósito da vida.
- a. O propósito que tenho aqui na Terra é viver o mais confortavelmente possível?
- 1) Muitas pessoas responderão “Sim!” a esta pergunta porque vêem esta vida como o cenário principal e o objecto principal da eternidade.
 - 2) As suas vidas são formadas segundo as filosofias implícitas em provérbios existenciais como: **“Só se vive uma vez”** e **“Viver o momento”**. Tais pessoas não acreditam na vida após a morte. São existencialistas, perdidas na falta de esperança.
 - a) Haverá outra escolha além da falta de esperança para quem não acredita na vida após a morte?
 - b) Se não há nada após a morte, então, que outro propósito poderá ter a vida?
 - c) Sem a eternidade há uma total falta de esperança, porque, sem algo mais além, a esperança não pode definir-se.
- b. Paulo tinha uma atitude diferente relativamente à vida. O foco é aquilo que vem a seguir à vida (ver Fp 1:21).
- 1) A nossa vida agora na Terra é uma extensão da vida de Cristo (Gl 2:20; Fp 1:21).
 - 2) O propósito da vida não se baseia nesta vida, mas na vida futura.
 - a) Portanto, com um propósito de vida baseado na eternidade, o dar da própria riqueza é entendido como uma oportunidade para expressar e conhecer a Deus.
 - b) Considere como a eternidade e o dinheiro estão ligados com o conhecimento de Deus em Jo 17:3 e Jr 22:16.

Notas -

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

B. Usos alternativos do dinheiro e dos bens.

1. Alternativa nº 1: Dar.

- a. Vivemos de forma mais simples (de acordo com as nossas necessidades) a fim de termos mais para dar às pessoas, não é uma questão de estar certo ou errado, mas de oportunidade e oportunidade perdida.
- b. Não é uma questão de carga legalista, mas uma questão de privilégio de misericórdia.
- c. Leia Actos 20:35. Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.
 - 1) Quando alguém justifica a sua vida de luxos dizendo '**É uma bênção de Deus**', pode até estar a dizer uma verdade.
 - 2) Porém, estará a deixar escapar uma **oportunidade** de dar, pois mais bem-aventurado é quem dá do que quem recebe.
 - 3) **Mais** é uma palavra relativa. O versículo não diz que é errado receber. De facto, primeiro temos de receber se quisermos dar (considere 1Jo 4:19). Simplesmente é **melhor** dar.
 - 4) Mais uma vez, pensemos na ideia da oportunidade e da oportunidade perdida (ver 1Co 3:12-15). Todas as nossas obras devem passar pelo fogo e não somente algumas delas. Ainda seremos salvos, mas sofreremos uma perda (vs. 15). Mas perda de quê? Perderemos a **oportunidade** de recebermos mais recompensa (vs. 14).

Ponto para discussão

Promova um debate com base nas ideias anteriores.

A BÍBLIA E O DINHEIRO

2. Alternativa nº 2: Ter mais tempo para Deus e Sua obra.

Notas -

- a. Muitos cristãos que dizem não haver problema em ser rico, esquecem--se de um aspecto muito importante dessa situação.
 - 1) Como se permanece rico?
 - 2) Muito frequentemente, os cristãos ricos permanecem ricos em prejuízo do tempo que deveriam passar com Deus. Trabalham 12 horas por dia, seis dias por semana. Até podem ir à Igreja aos Domingos, mas este é todo o tempo que têm para a Igreja e para Deus. Cansam-se com a sua profissão e a sua carreira.
- b. A alternativa seria viver uma vida mais simples e buscar em primeiro lugar o reino de Deus (ver Mt 6:33). Note-se que o contexto deste versículo é que Deus suprirá as nossas **necessidades**. Não significa que Deus nos fará ricos.

Ponto para discussão

Promova um debate com base nas ideias acima acerca do tempo. Concentre-se na ideia de alternativa. Considere ainda Pv 23:4; Ec 4:4-8; Ec 5:10-12; e Is 55:2.

3. Alternativa nº 3: Viver mais como um soldado.

- a. Estamos em tempo de paz ou em tempo de guerra? Estamos ainda a viver num mundo corrompido ou isto já é o Céu? Há pessoas pobres à nossa volta ou o mundo já possui uma justiça perfeita, promovendo uma distribuição equitativa dos recursos? Devemos viver uma vida de soldado ou uma vida de príncipe? (Estudar 2Tm 2:3, 4).
 - 1) Mais uma vez, poderíamos dizer que, na questão do materialismo, não se trata de estar certo ou errado. É uma questão de oportunidade e oportunidade perdida. É uma questão de alternativas.
 - 2) O soldado poderia viver uma vida fácil. Porém, não seria compatível com o seu trabalho. Não corresponderia às razões pelas quais é um soldado. Portanto, ele vive uma vida simples. Ele está em guerra. Ele não deve ser tentado por coisas mundanas. Ele deve estar “preparado para a batalha”.

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

- 3) O mesmo vale para os cristãos. Paulo falava de alternativas em 2Tm 2. Como soldados, Paulo pede-nos que sofram as dificuldades com ele. Porquê? Por causa da alternativa. **A alternativa é que nós podemos agradecer Àquele que nos alistou como soldados.**
- a) A alternativa de um estilo de vida simples implica podermos dar mais àqueles que necessitam. Isto agrada a Deus.
 - b) A alternativa de um estilo de vida simples implica podermos ter mais tempo e concentração para as coisas do Reino de Deus. Podemos ter mais tempo para Deus e com Deus. Isto agrada a Deus.
 - c) A alternativa de um estilo de vida simples implica não estarmos emaranhados numa vastidão de coisas mundanas. Separamo-nos das tentações da riqueza. Isto agrada a Deus.

Ponto para discussão

Promova um debate com base nas ideias acima.

- b. O que se procura não é **sofrer dificuldades**. O que se procura é a **alternativa**.
- 1) Não vivemos vidas simples apenas por ser um sinal de santidade em si. Isto é um engano. Vivemos vidas simples por causa dos benefícios alternativos que isto implica.

Ponto para discussão

A ideia acima é um ponto muito importante para ser enfatizado em classe. Tem muitas implicações importantes para o nosso curso. Aprofunde este ponto.

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

- 2) Para entender este ponto, os cristãos não podem ser preguiçosos e improdutivos. Os cristãos que têm um estilo de vida simples e entendem os motivos correctos para se levar um vida de simplicidade, devem ser as pessoas mais produtivas do mundo.
 - a) Eles são produtivos no trabalho por causa do incentivo maior (maior do que o incentivo de trabalhar para si próprios) de dar aos que necessitam (Ef 4:28).
 - b) Eles são produtivos com e para Deus por causa do tempo extra que dedicam às coisas do Reino de Deus.
 - c) Eles são produtivos na vida em geral porque não estão sobrecarregados com o peso dos cuidados e tentações deste mundo.
- c. Para concluir esta parte, pense nas palavras de Jack Taylor acerca da vida de Jesus no contexto do princípio de 2Tm 2:3, 4:

“Em nenhuma parte do universo há melhor exemplo do valor e da exequibilidade do plano económico de Deus do que a pessoa de Jesus Cristo. Jesus esteve aqui na Terra em serviço! Ele nunca se distraía ou se desconcentrava. Ele tinha determinação. Nós estamos igualmente de serviço na Terra. Quando estivermos preparados para sermos para Jesus o que Ele foi para Deus, Jesus estará preparado para ser para nós o que o Pai foi para Ele”.⁸

V. Facilitadores e incentivadores do materialismo.

A. Sabedoria mundana.

1. Sem se aperceberem, os cristãos podem ser iludidos ao ponto de confiar na sabedoria do mundo.
 - a. Por exemplo, a sabedoria do mundo diz que é sensato poupar tanto dinheiro quanto possível.
 - 1) Como acontece em quase todos os pontos da sabedoria do mundo, existe alguma verdade e sabedoria bíblica neste tipo de pensamento.

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

- 2) Considere Pv 6:6-8 que diz que a formiga é sábia porque ajunta e poupa.
 - a) Todavia, não significa que poupar é ser sábio, mas que não ser preguiçoso é ser sábio.
 - b) Além disso, o poupar a que o provérbio se refere não é um poupar pelo simples prazer de o fazer, é um poupar com propósito. É um poupar a curto prazo; um poupar sábio.
- b. Infelizmente, como acontece em quase todos os pontos da sabedoria do mundo, a verdade que ela contém é corrupta e aplicada de uma forma errada.
 - 1) O mundo utiliza esta colecção de “sabedoria” para racionalizar duas coisas:
 - a) A prática do guardar para si tudo o que se recebe.
 - b) A prática de confiar nas próprias poupanças em vez de confiar em Deus. Muitas vezes, o poupar “sensato” não passa de uma mera tentativa de confiar na segurança do dinheiro e não em Deus. Será isto sabedoria **bíblica**?

Ponto para discussão

Promova um debate com base nas seguintes escrituras:
2Co 9 (concentre-se no vs. 8); Gl 6:7-10; Hb 13:16; At 2:45; e Ef 4:28.
O que dizem estes versículos acerca da prática, sabedoria e motivos para poupar todo o dinheiro?

- 2) Mais uma vez, nenhuma destas passagens diz que é errado poupar, mas que é certo dar. Devemos voltar a falar da ideia das alternativas. Somos livres para dar mais quando não temos de poupar tudo.

Ponto para discussão

Promova uma discussão com base nas seguintes passagens:
Mt 6:19; 1Tm 6:18, 19; Tg 5:1-3; e Lc 12:16-21.

A BÍBLIA E O DINHEIRO

2. A sabedoria do mundo inevitavelmente afasta de Deus. Este é o problema.

Notas -

- a. A sabedoria do mundo que nos diz que devemos poupar tudo não se baseia em qualquer desejo de ser sábio. Baseia-se no desejo de confiar no dinheiro e não em Deus. Baseia-se no medo de parecer estúpido e despreparado.
- b. Todavia, se estivermos completamente preparados e “sem necessidades” com respeito a qualquer coisa que possa acontecer, então já não precisamos de Deus. Já não precisamos de fé. Esta é a realidade da sabedoria mundana. Ela rejeita a fé e escolhe uma falsa segurança em vez de uma segurança real existente na confiança em Deus.

B. A nossa perspectiva sobre o dízimo.

- 1. Outro incentivador do materialismo, principalmente nas sociedades mais prósperas, é a ideia inflexível acerca do dízimo.
 - a. Apesar de ser o dízimo um bom começo para a prática do dar, ele pode, de facto, limitar as pessoas, servindo de desculpa para que não dêem mais do que realmente podem.
 - b. O dízimo era a quantia mínima exigida pela lei. Assim, a Igreja continua esta mesma ideia de dízimo.
 - c. Todavia, o Novo Testamento apresenta muito poucas provas acerca da continuação da prática do dízimo, mas dá numerosas provas acerca de um dar muito superior ao dízimo.
 - 1) Tal como os cristãos do Novo Testamento, já não estamos **debaixo** da Lei. Isto, porém, não significa que não temos de guardar a Lei. Significa que somos capazes de a cumprir.
 - 2) Significa que podemos viver **acima** da Lei. Sim! Significa que podemos viver e dar **acima** do dízimo, o mínimo exigido.

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

2. O dízimo variável.

Ponto para discussão

Promova um debate com base nas seguintes perguntas:
As nossas necessidades mudam quando somos abençoados com mais dinheiro? É bíblico o princípio segundo o qual devemos gastar mais à medida que ganhamos mais? A percentagem que damos deve permanecer inalterada mesmo quando prosperamos? Esta percentagem deve alterar-se à medida em que ganhamos mais, uma vez que as nossas necessidades permanecem as mesmas?

- a. Precisamos de renovar as nossas mentes para nos conscientizarmos de que as nossas necessidades devem representar a “porção inalterável” ou “constante” da nossa situação económica, e que o dar deve tornar-se na “porção variável”.
- b. Após termos definido as nossas necessidades (atendendo a alterações pertinentes às estações do ano e a situações pontuais), podemos **dar** mais, em vez de **guardarmos** mais.

Ponto para discussão

Exemplifique este ponto base na seguinte situação, com os números e equações relacionados.

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Exemplo do autor:

Um homem determina que as suas necessidades são 100 unidades de dinheiro, mas o seu salário é apenas 100 unidades de dinheiro. Ele será desafiado a dar o dízimo nesta situação.

Todavia, se ele realmente der 10 unidades de dinheiro em dízimo e viver pela fé, então Deus abençoá-lo-á e fará com que ele prospere (Mt 3:10; Lc 6:38). Posteriormente, o homem recebe 150 unidades de dinheiro como salário. As suas necessidades alteram-se simplesmente porque ele recebe mais dinheiro? Não!

Portanto, ele pode dar 50 unidades de dinheiro, uma vez que as suas necessidades ainda correspondem a 100 unidades de dinheiro. Repare que aquilo que ele pode dar é a “porção alterável” ou “variável”. As suas necessidades são a “porção invariável” ou “constante”. Anteriormente, ele dava 10% (o mínimo) do seu ordenado. Agora consegue dar 33% do seu salário.

Ele pode fazê-lo porque não é um escravo da ideia do dízimo. Ele não usa o dízimo como uma desculpa para não dar o que deveria dar. Ele entende a ideia de um “dízimo” variável em vez de um “dízimo” fixo.

Se ele não aceitasse e não usasse a ideia do dízimo variável, então ele teria dado apenas 15 unidades de dinheiro. Ele então teria 135 unidades de dinheiro disponíveis. Mas as suas necessidades continuariam a ser apenas 100 unidades de dinheiro.

O que acontece às 35 unidades a mais? A resposta a esta pergunta é, muitas vezes, o princípio do materialismo. Repentinamente, “precisamos” de algumas coisas extra. Pouco a pouco, o nosso estilo de vida vai-se tornando cada vez mais sofisticado até, por fim, acabarmos por ficar muito doentes. Fomos infectados pela doença denominada de “materialismo”.

Cada cristão deve ser desafiado a fazer a si próprio algumas perguntas difíceis. Estaremos a enganar-nos com os nossos termos e conceitos convenientes? Estamos a ser honestos connosco próprios?

Notas -

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

Ponto para discussão

Com base no exemplo e equações a seguir, exemplifique e discuta acerca deste ponto.

Directriz para as equações:

“x” e “y” são sempre variáveis (número que mudam)

Caso nº 1: O caso do “dízimo” fixo:

“x” = dinheiro recebido
“y” = dinheiro gasto (necessidades)
10% = dinheiro dado (dízimo fixo)

$$x = y + 10\% (x)$$

Neste caso, se “x” muda, então “y” também deve mudar. Isto significa que, se o vencimento aumenta, então o dinheiro que se gasta ou se poupa também aumenta.

Caso nº 2: O caso do “dízimo” variável:

“x” = dinheiro recebido
“y” = uma percentagem do dinheiro recebido que é dada
“100” = dinheiro gasto (necessidades que não mudam)

$$x = 100 + y\% (x)$$

Neste caso, se “x” muda, então “y” devem também mudar. Isto significa que, se o vencimento aumenta, então a percentagem do dinheiro recebido e que é dado deve também aumentar.

Substitua “x” por valores diversos. Observe como “y” muda.

A BÍBLIA E O DINHEIRO

- c. Para concluir o nosso ensinamento sobre o dízimo, observemos como John Wesley (o líder do avivamento metodista) entendia a ideia a que chamamos de “dízimo variável”.

Notas -

- 1) Wesley acreditava e praticava que um aumento dos rendimentos deveria resultar num aumento dos níveis do “dar” em oposição a um aumento (ou melhoria) do nível de “vida”. Wesley viveu a sua vida desta maneira. Ele viveu uma vida simples e dava tudo o que tinha a mais.
- 2) Devemos tomar as seguintes palavras de Wesley, mencionadas na sua pregação intitulada “O uso do dinheiro”, como um desafio:

“As indicações que Deus nos deu acerca do uso dos nossos meios materiais devem estar contidas nos seguintes pormenores: Primeiramente, providencie aquilo de que necessita: comida, vestuário, ou qualquer outra coisa que a natureza ofereça para manter o seu corpo forte e saudável. Em segundo lugar, providencie as mesmas coisas à sua esposa e aos seus filhos, empregados ou quaisquer outras pessoas que façam parte do seu agregado familiar, e pratique o bem às pessoas que fazem parte da família da fé. Se sobrar, beneficie ainda a outras pessoas. Fazendo assim, estará a dar tudo o que pode. De uma maneira real, está a dar tudo o que tem. Pois tudo o que é dado desta maneira é dado a Deus”.⁹

C. A doutrina da prosperidade.

1. Talvez o maior facilitador do materialismo seja o ensinamento conhecido pelos teólogos contemporâneos como a “doutrina da prosperidade”.
 - a. A doutrina da prosperidade, nas suas formas mais exacerbadas e desequilibradas, oferece uma racionalização supostamente bíblica para o cristianismo materialista.
 - b. É uma doutrina que foi desenvolvida para alimentar e defender os nossos desejos carnis. É interessante notar que Paulo previu que isto aconteceria!

Ponto para discussão

Promova um debate sobre este assunto baseando-se em 2 Tm 4:3.

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

2. A doutrina da prosperidade distorce as Escrituras. Baseia-se numa má hermenêutica (aplicação da Bíblia) e está cheia de equívocos.
 - a. Um dos equívocos mais básicos da doutrina da prosperidade é que a riqueza é justificada pelo facto de sermos “filhos do Rei”.
 - b. Há dois problemas relativamente a esta justificação:
 - 1) A riqueza dos “filhos do Rei” não são compatíveis com a natureza do Reino de Deus! (ver Rm 14:17).
 - 2) A doutrina da prosperidade tenta relacionar o Reino de Deus com o ter dinheiro ou bens em abundância. Todavia, Jesus relaciona estas duas coisas de uma maneira diferente. Ele relaciona o Reino de Deus com o dar dinheiro ou bens (ver Lc 12:32, 33).
3. A doutrina da prosperidade torna-se num incentivo ao materialismo ao produzir cristãos que têm medo de passar necessidades.
 - a. A doutrina da prosperidade diz que os cristãos que sofrem necessidades não estão a viver de acordo com a vontade de Deus. Ela ensina que, se temos necessidades, é porque não temos fé.
 - 1) Os cristãos passam a ter medo das necessidades.
 - 2) Eles reagem guardando e acumulando dinheiro e bens como uma forma de “seguro de fidelidade” (é-lhes dito que são infiéis se tiverem necessidades).

A BÍBLIA E O DINHEIRO

- b. A doutrina da prosperidade muitas vezes distorce a ideia de uma vida de fé e vitória.
- 1) Ela diz que **só** há vitória quando não há necessidades. Isto não é apenas ilógico como também é antibíblico.
 - a) A providência divina flui em direcção às necessidades. É preciso que haja necessidades para que Deus as possa suprir.
 - b) O conhecido versículo de Fp 4:19 indica haver uma necessidade. Um cristão **deve** ter alguma necessidade para que Deus lhe possa suprir. Poderíamos dizer que as necessidades são necessárias.
 - (1) Um forma mais geral de explicar isto é dizendo que sem batalha não há vitória.
 - (2) A existência de uma vitória implica necessariamente a existência de uma batalha.
 - c) A doutrina da prosperidade nega muitas vezes estes princípios bíblicos. Ela promove o materialismo e, de facto, impede o fluir dos recursos divinos (como também farão uma “negação da necessidade” e um “desejo de guardar”).
 - 2) Ao reconsiderarmos o princípio de Fp 4:19, verificamos que está inserido no contexto de um outro versículo igualmente conhecido (4:13). Em Fp 4:13, quando Paulo diz que pode todas as coisas em Cristo que o fortalece, ele diz isto no contexto de **passar necessidades** (vs. 12).
 - a) Paulo sabia que Deus podia e iria suprir as suas necessidades.
 - b) Porém, isto não significava que Paulo **jamais** passaria necessidades. Significa que Deus lhe daria força para viver em quaisquer condições que fossem necessárias para difundir o Evangelho.

Notas -

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

Ponto para discussão

Promova um debate utilizando a passagem de Fp 4:10-19 e os seguintes versículos: 1Co 4:9-13; 2Co 6:3-5; e 2Co 11:27. Paulo era um homem que tinha falta de fé? Ele era infiel? De acordo com a doutrina da prosperidade, a resposta teria de ser “Sim”.

- c) A ênfase dada pela teologia ocidental a que os cristãos devam ser ricos indica uma falta de maturidade da igreja ocidental que, muitas vezes, é uma igreja superficial e fraca.
- d) Talvez fizesse bem cultivar o espírito de Habacuque (ver Hc 3:17, 18).
 - (1) Você pode dizer estas palavras de coração?
 - (2) A doutrina da prosperidade despreza estas palavras.
- 4. A doutrina da prosperidade propicia o materialismo invertendo os princípios bíblicos.
 - a. Ela advoga a ideia de “dar a Deus para receber mais”. Enfatiza e direcciona-se para o ‘eu’.
 - b. A Bíblia advoga o “receber bênçãos para poder dar mais a Deus”. Enfatiza e direcciona-se para Deus para o dar aos outros.

Ponto para discussão

Promova um debate com base no seguinte diagrama:

	PRINCÍPIO	DIRECÇÃO
DOCTRINA BÍBLICA	RECEBER PARA DAR	OUTROS
DOCTRINA DA PROSPERIDADE	DAR PARA RECEBER	O ‘EU’

A BÍBLIA E O DINHEIRO

VI. Igualdade e distribuição de recursos.

Notas -

A. A Bíblia e a igualdade.

1. O fundamento da igualdade do Velho Testamento.

- a. A âmago da lei do Velho Testamento era inteiramente contra o tipo de fosso existente entre os ricos e os pobres como o que há em países modernos como a Argentina, o Brasil ou os Estados Unidos (para mais informações, consulte a revista TIME de 6 de Novembro de 1989, artigo intitulado *A Chasm of Misery*).
- b. Em Ex 21-23, Deus deu instruções à Nação de Israel. Muitas destas instruções legais promovia a igualdade entre o povo de Deus.
 - 1) Era proibido cobrar juros (Ex 22:25).
 - 2) Negava-se o tomar roupas como penhor (Ex 22:26).
 - 3) O suborno era condenado (Ex 23:8).
 - 4) A cada sete anos, os escravos eram libertados (Ex 21:2).
- c. Há ainda outras passagens no Velho Testamento que promovem a igualdade.
 - 1) O ano sabático (ver Dt 15:7-11).
 - 2) O ano do Jubileu (ver Lv 25). Quais são as implicações do versículo 10? Onde estão os propósitos implícitos do ano do Jubileu relativamente à igualdade?
 - 3) A divisão da terra (ver Nm 26:52-56).

Ponto para discussão

Promova um debate com base nas seguintes referências bíblicas:
Sl 9-9, 10, 13-18; 72:1, 2; 82:1-4; 86:1,2, 7; 132:15; 146:5-9;
Is 1:12-17; 3:13-15; 58:6-9; Jr 22:13-17; Am 2:6, 7; 5:21-24;
Mq 2:1, 2; 3:1-3; e Os 10:12, 13.

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

2. Continuidade da igualdade no Novo Testamento.

- a. Estude At 2:44 e 4:32-37. Considere como o conceito de igualdade se manifestava no meio do povo.
 - 1) Dar e partilhar eram completamente voluntários (At 5:4). Quando falamos acerca da igualdade cristã, não estamos a falar sobre socialismo ou comunismo.
 - 2) O espírito de partilha resultava de uma profunda unidade e comunhão (At 4:32).
 - 3) Resultava da satisfação das necessidades de cada um (At 4:34).
- b. Estude 2Co 8:1-15. Pense acerca dos princípios encontrados nos versículos 12-15.

B. A Bíblia e a distribuição dos recursos.

- 1. No Zimbabwe, os cristãos cantam um hino que diz **“amor só é amor quando o damos”**. Jack Taylor acredita que o mesmo se aplica às riquezas. Reflicta sobre estas palavras:

“A natureza da verdadeira riqueza é que esta não pode ser armazenada. Quando ela é armazenada ou acumulada, deixa de ser benéfica e, assim, deixa de ser riqueza”.¹⁰

 - a. De facto, faz parte da natureza de Deus dar o que é Seu (ver Jo 3:16).
 - b. Poderíamos dizer que Jesus era a riqueza de Deus em circulação, distribuída a toda a humanidade (2Co 8:9).
 - 1) O princípio da distribuição é visto nas leis da natureza. A natureza divina dá e distribui.
 - a) O sol dá a sua luz.
 - b) As árvores dão oxigénio.

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

- 2) A natureza corrupta ajunta e armazena.
 - a) Pode ser provado cientificamente que não há carências no mundo.
 - b) Há apenas ganância e egoísmo.
2. Deus está à procura de distribuidores de bênçãos (2Cr 16:9). Ele não quer depositar o Seu dinheiro numa conta a um prazo por 30 anos. Ele quer uma conta corrente. Ele quer distribuir o seu dinheiro a pessoas com necessidades. Você apegar-se ao que recebe ou distribui? Se distribui, então Deus encontrou em si o tipo de conta bancária que pode utilizar e em que pode confiar. Ele irá depositar mais nessa conta (ver 2Co 9:8).
 - a. Jack Taylor oferece estas profundas palavras:

“Estou convencido de que Deus nos confiará tanto quanto pudermos receber para pôr em circulação para a Sua glória e para que sejam alcançadas as almas”.¹¹
 - b. Deus deseja distribuir recursos. Ele está à procura de vasos na Terra que tenham duas portas nas suas vidas.
 - 1) A primeira porta é a porta da fé. É usada para a entrada dos recursos.
 - 2) A segunda porta é a porta da compaixão. É usada para a saída dos recursos.
 - c. Sim, Deus está à procura de bons administradores que usem, multipliquem e distribuam os Seus recursos.
 - 1) Esses administradores devem ser dignos de confiança (1Co 4:2). Eles devem receber para dar e não para guardar.
 - 2) Deus faz-nos a todos uma advertência muito clara em Lc 12:48. Estude e discuta acerca do princípio contido aqui em relação à distribuição de recursos.
 - d. Devemos ter consciência de que, quando acumulamos recursos, automaticamente congelamos os recursos de Deus e o Seu plano de distribuição. Isto resulta em sofrimento para os outros.

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

VII. Dar.

A. A palavra mais importante deste curso.

1. Muito do que temos estudado neste curso pode resumir-se numa só palavra: “**Dar**”.
2. Dar é a chave.
 - a. Deus é **amor**. **Dar** é a acção e, portanto, a essência do amor (ver Jo 3:16).
 - b. Há vida no dar, porque, quando damos, atingimos o coração de Deus.

Ilustração do autor

Um milionário americano chamado Rockefeller estava a ter uma morte lenta e dolorosa. Não havia qualquer esperança para ele na medicina. Então, ele começou a dar o seu dinheiro. Ele foi curado milagrosamente e percebeu que a cura estava relacionada com o dar.

Insira a sua ilustração:

- c. Alguém que necessita de avivamento na sua vida, só precisa de começar a dar. Alguém disse que dar é o caminho mais curto para a glória. De facto, é-nos dito que devemos dar com alegria. Se o que estamos a fazer é realmente dar, então não podemos deixar de ser alegres.

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

Ilustração do autor

Lembro-me da primeira vez em que tomei plena consciência desta verdade. Tínhamos comprado comida para uma família oriunda da Polónia que estava a residir nos Estados Unidos. O homem não conseguia encontrar trabalho e estava a ter dificuldades em sustentar a sua família. Decidimos colocar secretamente sacos com comida à frente da casa deles. Quando passávamos, víamos pela janela a mãe de joelhos a orar. O filho mais velho também estava a orar, e os dois mais pequenos choravam.

Colocámos a comida junto da porta, tocámos e fugimos a esconder-nos atrás de uma árvore para observar. Quando a mãe abriu a porta e viu a comida, começou a louvar a Deus em voz alta. As crianças correram para fora de pijamas e começaram a dançar à volta dos sacos de comida. Naquela noite, eles encheram os seus estômagos vazios e nós ficámos cheios de uma enorme alegria. A palavra avivamento seria insuficiente para expressar isto. Esta é a realidade e a oportunidade do dar.

Insira a sua ilustração:

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

A. Recebemos para dar.

1. A Bíblia é coerente. Sempre que há um mandamento, há uma promessa. Em outras palavras, sempre que há uma obrigação, há uma oportunidade. O oposto também é verdadeiro. Sempre que há uma promessa, há um mandamento. Em outras palavras, sempre que há uma oportunidade, há uma obrigação.
 - a. Primeiramente, devemos conscientizar-nos de que devemos receber de Deus para podermos dar de volta a Deus. Não temos nada em nós próprios (Jo 15:5; 1Co 4:7; 1Jo 4:19).
 - 1) É como o rapazinho de cinco anos que quer dar uma prenda ao seu pai pelo Natal. Ele não tem dinheiro para comprar o presente, então pede ao seu pai que lhe dê algum dinheiro. Então, compra um presente com o dinheiro do próprio pai.
 - 2) Nós somos como aquele rapazinho de cinco anos. Precisamos de dar a Deus aquilo que já Lhe pertence.
 - b. Ao mesmo tempo, devemos conscientizar-nos de que a razão pela qual Deus supre as nossas necessidades é para que possamos dar alguma coisa aos outros (Ef 4:11; Gn 12:1-3). O contrário não é verdadeiro. Não devemos dar para podermos receber. É verdade que quando damos recebemos mais (Lc 6:38). Todavia, o propósito continua a ser 'dar'. É dar 'mais'.
 - 1) Se verdadeiramente completarmos este ciclo com as motivações correctas, então teremos em abundância para dar. Deus não é limitado. Repare que nas passagens sobre o dar, em 2Co 8-9, a ideia da abundância é repetida no mínimo 10 vezes (8:2, 7, 14, 20; 9:8, 12).
 - 2) Estude 2Co 9:7, 8. Repare no ciclo que se inicia quando damos:

DÁ COM ALEGRIA ____ TODA A GRAÇA ____ ABUNDAR EM VÓS ____ PARA QUE

____ EM TODA A BOA OBRA ____ ABUNDEIS ____ TENDO TODA A SUFICIÊNCIA ____

- a) De facto, sabemos que quem dá recebe (Lc 6:38). A questão é: Porque é que recebemos? A resposta é dada de maneira clara em 2Co 9:7,8. Recebemos após termos dado, para que possamos dar mais.
- b) De facto, quando recebemos mais, somos obrigados a dar mais (Lc 12:48).

A BÍBLIA E O DINHEIRO

2. Existe uma “doutrina da prosperidade” que é bíblica. Porém, o ponto principal desta doutrina bíblica é exactamente o oposto daquele da doutrina da prosperidade dos dias actuais.
- a. A doutrina da prosperidade bíblica diz: “Eu recebo para poder dar”.
 - b. A doutrina do mundo diz: “Eu dou para poder receber”.
- 1) A doutrina da prosperidade sabe que Deus tem recursos ilimitados. Ela sabe também que Deus deseja dar aos Seus filhos com abundância.
 - 2) O erro da doutrina da prosperidade reside na resposta à pergunta: Porquê?
 - a) Porque Deus dá?
 - (1) Porque Ele deseja distribuir a sua riqueza e satisfazer as necessidades dos outros.
 - (2) Para fazer isto, Ele precisa de um vaso fiel. Portanto, Ele abençoa-nos. Porém, não para que vivamos uma vida de luxos, mas para que sejamos uma bênção.
 - b) Porque eu recebo?
 - (1) Eu recebo para poder dar. É uma oportunidade. É um privilégio. Eu recebo para dar, não para esbanjar. Eu não recebo para mim.
 - (2) O Evangelho está direccionado para **o outro**, não para **o eu**. É o Evangelho da Cruz de Jesus Cristo. É o Evangelho do amor de Deus que resultou no facto de Ele nos dar o Seu Filho unigénito. Ele **deu** tudo!
 - 3) O erro da doutrina da prosperidade não reside nem mesmo no encorajamento para se esperar algo em troca por aquilo que damos.

Notas -

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

- 4) O erro da doutrina da prosperidade reside em dar esperando receber mais para si próprio. Eu posso esperar algo em troca se for para, ao receber, poder dar mais ainda. Quando dou, recebo mais. Quando recebo mais, dou mais. O ciclo nunca deve parar. Esta é a verdadeira doutrina da prosperidade.
- 5) O propósito deste curso não é negar a grandeza dos recursos de Deus. A resposta ao materialismo não é que os cristãos devam viver em pobreza, ou que se tornem improdutivos. Este são erros opostos e extremos.
 - a) A doutrina da prosperidade está correcta no sentido em que Deus supre abundantemente as nossas necessidades e que Ele opera de acordo com os princípios da reciprocidade (dar e receber).
 - b) Todavia, deve ficar bem claro que a doutrina da prosperidade e o cristianismo materialista falharam em não reconhecer que o cristianismo enfatiza uma vida de dar, não uma vida de tomar e guardar.

VIII. Conclusão do curso: Chamada para um estilo de vida simples.

A. A resposta natural cristã às escrituras e para as pessoas menos afortunadas é um estilo de vida simples.

1. A chamada à simplicidade deve ter três motivações:
 - a. Uma vida simples significa mais tempo com e para Deus.
 - b. Uma vida simples evita as tentações que a riqueza pode trazer e, assim, protege a alma.
 - c. Uma vida simples significa que teremos mais para partilhar com os necessitados.
2. A terceira motivação e, talvez, a mais pura. Aponta directamente para os outros. Adam Finnerty diz no seu livro *No More Plastic Jesus*:

“Esta chamada à simplicidade não é tanto por causa da nossa alma, mas pelas almas dos outros, especialmente no que respeita às suas reais necessidades físicas.”¹²

A BÍBLIA E O DINHEIRO

B. A simplicidade não deve ser um fim.

1. Deve ser um meio para atingir um fim. Não é uma marca de ‘santidade’ ter um estilo de vida simples.
2. É uma sinal de santidade ter um estilo de vida simples para nos aproximarmos mais de Deus e atender às necessidades dos outros.
 - a. A vida simples é motivada pelo desejo de dar.
 - b. A vida materialista é motivada pelo desejo de possuir.
 - c. Devemos começar a desafiar o materialismo dentro da Igreja. Você consegue imaginar Jesus a citar uma passagem das Escrituras para tentar justificar um homem ter 5 carros, 4 casas e 3 três anéis de diamante.

Ponto para discussão

Faça uma debate utilizando as seguintes perguntas.
Qual dos dois estilos de vida (o simples e o materialista)
é mais compatível com o Evangelho?
Qual dos dois estilos de vida é mais compatível com o seguir a Jesus,
o qual proferiu as palavras de Mc 10:45?
Qual destes dois estilos de vida era o de Jesus?

Notas -

A BÍBLIA E O DINHEIRO

Notas -

A Bíblia e o Dinheiro: Notas finais

¹ Ronald Sider, Rich Christians in an Age of Hunger (Downers Grove, Ill: Inter-Varsity Press, 1977), p. 45.

² Jack Taylor, God's Miraculous Plan of Economy (Nashville, TN: Broadman Press, 1975), p. 126.

³ Ibid., p. 166.

⁴ John Stott, Involvement (Old Tappan, N.J.: Fleming H. Revell Co., 1973), p. 116.

⁵ Walter Pilgrim, Good News to the Poor (Minneapolis, MN: Augsburg Publishing House, 1981), p. 123.

⁶ Stott, p. 121.

⁷ Taylor, p. 24.

⁸ Ibid., p. 55, 58, 59.

⁹ John Wesley, "The Use of Money" (Extraído de uma pregação do autor com este título).

¹⁰ Taylor, p. 29.

¹¹ Ibid., p. 31.

¹² Adam Finnerty, No More Plastic Jesus (Maryknoll, N.Y.: Orbis Books, 1977), p. 105.

A BÍBLIA E O DINHEIRO